Cadernos FIOCRUZ de Saúde Global e Diplomacia da Saúde 09/2026

28 de maio a 9 de junho 2026

Sumário Executivo

Nesta quinzena, entre 1º. e 12 de junho, realiza-se em Genebra a *114ª Conferência Internacional do Trabalho da OIT*, sob os auspícios da *Organização Internacional do Trabalho* (OIT). Ela é a agência especializada das Nações Unidas dedicada a promover a justiça social e os direitos trabalhistas no mundo https://www.ilo.org/about-ilo. Fundada em 1919, se destaca por seu modelo tripartite, que reúne representantes de 187 Estados-membro, empregadores e trabalhadores para elaborar normas e políticas laborais globais. Uma ampla agenda está em discussão (Agenda of the 114th Session of the International Labour Conference | International Labour Organization). Como todas as agências da ONU, a OIT também entrou em processo de reforma https://www.ilo.org/about-ilo/ilo-reform Para conhecer melhor o funcionamento da Conferência, acesse https://www.ilo.org/resource/other/international-labour-conference-glance, cujo processo, temas em debate e principais resultados são apresentados neste e no próximo fascículo pelo nosso analista, prof. ***Frederico Peres***, do CESTEH/ENSP/Fiocruz.

A **79ª. Assembleia Mundial da Saúde (AMS),** que se realizou de 18 a 23 de maio, em Genebra, continua repercutindo, particularmente pela evolução da *epidemia pelo vírus Ebola Bundibugyo em países da África.* Os Centros Africanos de Controle e Prevenção de Doenças (CDC África) e a OMS lançaram no dia 5 de junho um plano continental conjunto de preparação e resposta ao surto de Ebola, que visa, entre outras coisas, arrecadar US$ 518 milhões para apoiar os países africanos e seus parceiros na preparação, detecção rápida e resposta ao surto nos próximos 6 meses (junho-novembro de 2026). O plano complementa os planos de resposta nacionais lançados pelos governos da República Democrática do Congo e de Uganda. As últimas informações sobre o surto (10/06) mostram os números abaixo:

Affected countries	Suspected cases	Confirmed cases	Confirmed deaths	Probable deaths	CFR (%) confirmed	Recovered
Data as of 09 June 2026						
Democratic Republic of the Congo#	119	635	127	-	20%	30
Data as of 10 June 2026*						
Uganda	-	19	2	1	11%	5
Total	**119**	**654**	**129**	**1**	**20%**	**35**

Fonte: https://www.who.int/emergencies/alert-and-response

De acordo com estimativas divulgadas no último dia 04 de junho, *alimentos impróprios para consumo* causam 866 milhões de doenças e 1,5 milhão de mortes anualmente, sendo as crianças pequenas as mais vulneráveis; é um risco quase três vezes maior de contrair doenças devido a alimentos impróprios para consumo do que crianças mais velhas e adultos. muitas das quais poderiam ser evitadas com medidas como melhorias no abastecimento de água, saneamento e higiene, práticas de segurança alimentar como a pasteurização e acesso a cuidados de saúde para populações vulneráveis. Nossos analistas ***Eduardo Nilson, William e Oliveira e Silva*** abordam o tema no seu informe deste fascículo.

No espaço da *resposta humanitária em saúde*, a Assembleia debruçou-se sobre: (a) Condições de saúde no território palestino ocupado, incluindo Jerusalém Oriental (Health

conditions in the occupied Palestinian territory, including east Jerusalem); (b) Implicações para a saúde pública dos ataques não provocados da República Islâmica do Irã contra civis e infraestrutura civil essencial nos países do Conselho de Cooperação do Golfo e na Jordânia (apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA79/A79_R6-en.pdf); (c) Condições de saúde no território palestino ocupado, incluindo Jerusalém Oriental, e nas Colinas de Golã sírias ocupadas (Health conditions in the occupied Palestinian territory, including east Jerusalem, and in the occupied Syrian Golan); Emergência de saúde no Líbano (Health emergency in Lebanon); Emergência sanitária na Ucrânia e nos países que acolhem refugiados, decorrente da agressão da Federação Russa (Health emergency in Ukraine and refugee-receiving and -hosting countries, stemming from the Russian Federation's aggression). Notória foi a ausência de ponto de pauta sobre os conflitos no continente africano, incluindo o Sudão e o SHEL.

O acesso aos documentos que informaram os debates, bem como as resoluções e decisões aprovadas pela Assembleia, encontram-se em https://apps.who.int/gb/e/e_wha79.html. Cada ponto de pauta listado tem um documento de referência que pode ser acessado pelos interessados nos seis idiomas oficiais das Nações Unidas.

Nossos analistas de OMS, ***Bermudez, Reges e Galvão***, completam a análise dos resultados da 79ª. AMS neste fascículo dos Cadernos.

Reforma da OMS no contexto da reforma das Nações Unidas

A reforma da OMS foi tema de debates por ocasião da 79ª. Assembleia Mundial da Saúde. Pela importância que os Ministros dão ao tema, o mesmo recebe destaque permanente no site da OMS https://www.who.int/about/governance/global-health-architecture. Atendendo às conversações com ministros e outros agentes relacionados com a OMS, o DG Tedros Adhanom apresentou ao EB de novembro de 2025 o documento *Reform of the global health architecture and the UN80 Initiative - Report by the Director-General* https://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/EB158/B158_44-en.pdf, que desencadeou formalmente o processo de reforma.

No mencionado site, fica declarado que o processo visa abordar o *Sistema Global de Saúde (SGS)* (GHA, na sigla em inglês), pois este não teria acompanhado a evolução da soberania nacional em saúde e das capacidades regionais, a mudança na carga de doenças, a rápida evolução da ciência, da IA e das tecnologias digitais, e um cenário de financiamento em transformação, sendo, ademais, limitado por desequilíbrios de poder, fragmentação e duplicação que restringem a apropriação, o impacto e a equidade pelos países.

O **propósito** da reforma seria, então, o desenvolvimento de opções e recomendações para transformar a *arquitetura global de saúde* em um ecossistema verdadeiramente liderado pelos países, coerente e inclusivo, que responda de forma mais eficaz e eficiente às necessidades específicas e coletivas de países e comunidades, a fim de maximizar o impacto e a equidade.

Como consequência do processo em desenvolvimento, o SGS (GHA) reformado deve refletir os seguintes **princípios**:

- Equidade e solidariedade – aborda os desequilíbrios de poder e prioriza as necessidades das populações em contextos vulneráveis;
- Liderança e apropriação nacional – fortalece a liderança dos países em relação às prioridades e às trajetórias de financiamento;
- Subsidiariedade – garante que as decisões sejam tomadas o mais próximo possível do nível nacional/regional e do impacto desejado; e

- Coerência e responsabilidade – aprimoram a integração, respeitam mandatos e funções, alinham-se às tendências futuras da saúde.

De outro lado, a reforma da OMS está intrinsecamente ligada à reforma das Nações Unidas, impulsionada pela AGNU e pelo Secretário-Geral, António Guterres. A transformação da ONU busca melhorar a prestação de serviços, a eficiência operacional e o financiamento do organismo, além de promover um acesso mais equitativo a produtos de saúde em todo o sistema. As principais frentes de mudança incluem:

- Acordo sobre Pandemias: Marco histórico de multilateralismo aprovado para prevenir e coordenar a resposta a futuras emergências globais, focando em equidade no acesso a vacinas e no compartilhamento de dados.
- Reconfiguração financeira e governança: Descentralização da produção de saúde para garantir soberania regional e diminuição da dependência de doadores voluntários.
- Gestão e resiliência**:** Adaptação estrutural e administrativa da agência em resposta aos cortes de financiamento de grandes nações, como os Estados Unidos

A 79. AMS decidiu que a *Reforma da arquitetura global de saúde e a Iniciativa ONU80* teria seguimento com (https://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA79/A79_(20)-en.pdf), o que inclui:

(1) estabelecer o processo conjunto proposto para apoiar as reformas da arquitetura global de saúde com as seguintes orientações: (a) que os dois copresidentes dos Estados-Membros da força-tarefa serão compostos por um representante de um país em desenvolvimento e um representante de um país desenvolvido; (b) que as sessões mensais de consulta e informação globais, conforme apropriado, com os Estados-Membros serão realizadas em Genebra; (c) que os dois relatórios elaborados pela força-tarefa são: (i) um relatório provisório que será considerado pelos conselhos das iniciativas globais de saúde e pelas entidades das Nações Unidas na força-tarefa, e pelos órgãos diretivos da OMS, entre novembro de 2026 e fevereiro de 2027, para sua consideração e feedback à força-tarefa; e (ii) um relatório final, do qual uma cópia prévia será compartilhada com os conselhos das iniciativas globais de saúde antes de sua apresentação à 80ª. Assembleia Mundial da Saúde (maio de 2027).

(2) solicitar ao Diretor-Geral que convoque as partes interessadas relevantes, inicie a implementação do processo conjunto e apresente um relatório final para consideração da 80ª. Assembleia Mundial da Saúde em 2027, por meio do Conselho Executivo em sua 160ª sessão.

Nos próximos fascículos dos Cadernos vamos tratar do tema *Reforma da OMS no contexto da reforma das Nações Unidas* com prioridade, que já trouxemos ao debate no seminário sobre a agenda global da saúde 2026, realizado pelo Observatório de SG e DS no dia 03 de junho último https://www.youtube.com/watch?v=yoNk4jlxWzA&list=PLz0vw2G9i8v-mMVaQPrzpQUQhqa-0obSN&index=4

Assembleia Geral da ONU elege presidente para período 2026-2027

O diplomata e atual ministro das Relações Exteriores de Bangladesh, *Khalilur Rahman*, foi eleito em 2 de junho de 2026 para presidir a *81ª sessão da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU).* Ele liderará os trabalhos do órgão a partir de setembro de 2026, substituindo a alemã Annalena Baerbock. O processo eleitoral ocorreu na sede da ONU, em Nova York, onde Rahman disputou o posto com o diplomata cipriota Andreas Kakouris. A sessão que ele presidirá estende-se até setembro de 2027, e terá como principais desafios a aceleração

das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e o enfrentamento de crises climáticas e humanitárias globais. No seu mandato será realizada também a eleição e posse do(a) novo(a) secretário(a)-geral da ONU.

Candidatos à Secretário Geral

Em setembro, realiza-se a eleição do novo(a) secretário(a)-geral da ONU para o período 2027-2031 (5 anos), com posse em 1º. de janeiro de 2027. Havia 4 candidatos confirmados:

- *Michelle Bachelet (Chile)***:** Ex-presidente do Chile, ex-diretora da ONU Mulheres e ex-Alta Comissária da ONU para os Direitos Humanos. É apoiada por Brasil e México, mas não por seu país de origem, o Chile, hoje dirigido pelo direitista Kast.
- *Rebeca Grynspan (Costa Rica):* Economista e ex-vice-presidente da Costa Rica, atualmente atuando na chefia da Conferência da ONU sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD).
- *Rafael Mariano Grossi (Argentina):* Diplomata e atual Diretor-Geral da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA).
- *Macky Sall (Senegal):* Ex-presidente do Senegal, indicado oficialmente pela República do Burundi.

A este grupo de candidatos somou-se, recentemente, a equatoriana *María Fernanda Espinosa*, indicada oficialmente por Antígua e Barbuda. Diplomata, poetisa e ex-ministra do Equador, atuou como Presidente da Assembleia Geral da ONU entre 2018 e 2019. Foi ministra em três áreas no governo da Rafael Correa, no Equador, portanto, vem sem o apoio do atual presidente Daniel Noboa.

As guerras

No que se refere a um dos mais trágicos, sinistros e impactantes *determinantes da saúde* humana e planetária hoje, as *guerras em curso*, as notícias continuam indignando a todos os comprometidos com a paz, o bem-estar, o desenvolvimento, a solidariedade e a saúde humana e do planeta.

Gaza e Cisjordânia

Dados atualizados pelo **OCHA** (*Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários)* OCHA Reported impact snapshot - Gaza Strip (6 May 2026) - Question of Palestine confirmam que entre 7 de outubro de 2023 e 6 de maio de 2026, 72.619 palestinos foram mortos na **Faixa de Gaza** e outros 172.484 ficaram feridos. A **UNRWA** *(United Nations Relief and Works Agency for Palestine Refugees in the Near East)* registrou 391 colegas mortos em Gaza desde o início da guerra (310 funcionários da UNRWA e 81 pessoas que prestavam apoio à UNRWA, até 12 de maio). A UNRWA continua monitorando a movimentação de pessoas deslocadas e os locais de deslocamento. Estima-se que 65.000 pessoas deslocadas estejam vivendo em 82 abrigos coletivos de emergência administrados pela Agência. Atualmente, 126 instalações da UNRWA estão localizadas dentro da zona militarizada israelense, atrás da chamada "Linha Amarela", bem como em áreas dentro da "Linha Laranja", onde o acesso está sujeito à aprovação ou coordenação israelense.

Ainda segundo o OCHA, entre 7 de outubro de 2023 e 3 de maio de 2026, 1.091 palestinos – pelo menos 239 deles crianças – foram mortos na **Cisjordânia ocupada, incluindo Jerusalém Oriental.** Quarenta e cinco deles foram mortos desde o início de 2026. Em 11 de maio, forças israelenses realizaram operação dentro e nos arredores do campo de Kalandia,

interrompendo os serviços da UNRWA no local. A violência e o assédio por parte dos colonos continuaram na Cisjordânia, com palestinos feridos em ataques de colonos israelenses contra comunidades como Beita, Deir Jarir, Adh Dhahiriya e Khallet al Louza. Também foram relatados extensos danos materiais, incluindo a plantações agrícolas e bens.

Estados Unidos - Israel - Irã

A guerra Estados Unidos - Israel - Irã completou no último domingo (7/06), nada menos do que 100 dias, sem que um acordo definitivo tenha sido firmado entre as partes. Em meio a diversas violações do cessar-fogo, as negociações seguiam em impasse, quando no dia 8/06 o Irã derrubou um helicóptero Apache dos EUA. O clima então mudou totalmente, Trump mandou bombardear novamente o Irã e ameaça de novo ir com força total contra o país, perdendo a moral de criticar e enquadrar Netanyahu, seja com relação ao Irã, seja quanto ao sul do Líbano. Os bilhões de dólares já gastos nesta guerra vão crescer ainda mais. Guerra da insanidade, que poderia estar sendo investido em bem-estar e desenvolvimento na região e mundo afora, além de milhares de vidas terem sido poupadas e milhares de ferimentos e sequelas terem sido evitados. A destruição de infraestrutura civil piorará a vida de milhares de pessoas por décadas e a da infraestrutura energética vai impactar os preços da energia também por décadas no mundo todo. Tudo resultando em nada. Israel não ampliou sua estabilidade, os Estados Unidos perderam credibilidade interna, no Oriente Médio e no mundo todo e o Irã arranjou novos inimigos irreconciliáveis entre os países do Golfo.

No **Líbano**, o governo brasileiro deplorou, nos mais fortes termos, os ataques à *Força Interina das Nações Unidas no Líbano (UNIFIL)*, realizados na quarta-feira, 03 de junho, que resultaram na morte de um capacete azul de nacionalidade sérvia e que feriram outros dois. Oito militares brasileiros integram a UNIFIL. O governo brasileiro expressou condolências aos familiares da vítima e ao governo da Sérvia, e rápida e plena recuperação aos feridos.

É motivo de preocupação o crescente número de ataques próximos a posições da UNIFIL, que já vitimaram outros seis capacetes azuis desde o início das correntes hostilidades entre Israel e o Hezbollah, em 02 de março. Segundo nota do Itamaraty, ataques deliberados contra integrantes de missões de manutenção da paz e instalações da ONU são inaceitáveis e constituem grave violação do Direito Internacional, do Direito Internacional Humanitário e das resoluções do Conselho de Segurança da ONU, podendo configurar crimes de guerra.

O Brasil reafirmou seu inequívoco compromisso com a soberania e a integridade territorial do Líbano e condenou as continuadas violações do cessar-fogo pelas partes e a persistente ocupação de parte do território libanês por Israel. Nesse contexto, o Brasil conclamou Israel a cumprir com suas obrigações e retirar imediatamente suas tropas do sul do Líbano e exortou as partes ao cumprimento integral dos termos da Resolução 1701 (2006) do Conselho de Segurança das Nações Unidas, que estabeleceu os termos do cessar-fogo que encerrou a guerra de 2006, e à imediata cessação das hostilidades, com a retirada completa das forças israelenses do território libanês.

A guerra entre **Rússia e Ucrânia***,* recrudesceu nas últimas semanas, com ataques da Ucrânia a São Petersburgo e da Rússia contra zonas residências e industriais de cidades ucranianas. Esta guerra sem perspectivas de paz, a maior na Europa depois da II Guerra, segundo especialistas, já deixou mais de 1 milhão de mortes, feridos e sequelados e dizimou instalações civis e industriais críticas para a economia já combalida da Europa.

A situação política no **SAHEL (*Burkina Faso, Mali, Níger*)** foi analisada em excelente artigo-síntese produzido pela Agência Brasil, publicada em 25 de maio https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2025-05/entenda-transformacao-do-sahel-africano-mali-burkina-faso-e-niger explicando seu desligamento da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (Cedeao), a criação da Aliança dos Estados do Sahel (AES) e o afastamento da França, ex-colonizadora da região. Há sinais de importante catástrofe humanitária, derivada da combinação explosiva de conflitos armados e terrorismo, mudanças climáticas extremas, fome severa e instabilidade política. Agências humanitárias presentes no território alertam que mulheres e crianças, além de idosos, são os que mais tem sofrido as consequências, com mortos, feridos e sequelados física e mentalmente. Uma geração inteira pode ter seu curso de vida mudado para sempre como consequência da violência generalizada.

Novamente chamamos a atenção dos interessados para os resultados da *Comissão CHH-Lancet sobre saúde, conflito e deslocamento forçado,* publicado em 19 de maio de 2026 Health, conflict, and forced displacement. A Comissão foi estabelecida para abordar as crescentes falhas do sistema humanitário e seus impactos na saúde das pessoas afetadas por conflitos armados e deslocamentos forçados. Em todo o documento, saúde é definida de forma ampla para abranger cuidado clínico, saúde pública e os determinantes sociais da saúde. A Comissão examina as barreiras sistêmicas e as condições facilitadoras que influenciam a ação humanitária na área da saúde, ao mesmo tempo em que centra as prioridades, o protagonismo e a dignidade das comunidades afetadas como principal ponto de referência para a reforma. Com base em análises de cinco direcionadores estratégicos — direito internacional, princípios humanitários, governança, financiamento e sistemas de saúde — a Comissão propõe um programa integrado para a transformação estrutural do sistema humanitário, fundamentado em uma redistribuição deliberada de poder, recursos e incentivos. Reproduzimos neste fascículo o sensível editorial do Lancet que acompanha a publicação do Relatório da Comissão.

Proteger Cuba

A brutal e desumana perseguição do governo Trump contra Cuba cresce e nesta semana o presidente americano afirmou que vai 'tratar da questão cubana' assim que sair enrascada na qual se meteu no Irã. Fazemos aqui um chamado a todos os democratas do mundo e, particularmente, da América Latina, que preparemos um movimento de solidariedade com a imensa crise humanitária imposta aos cubanos por Trump e Rubio, e em defesa da soberania da ilha caribenha, que já deu exemplos contundentes ao mundo do que pode o Estado e a sociedade fazer pela educação e saúde da sua população, mesmo na vigência das mais cruéis adversidades impostas por um gigante militar e político, caso dos Estados Unidos da América. Esta talvez seja a última oportunidade que os movimentos sociais terão para fazê-lo, já que forças militares consideráveis e mais medidas econômicas coercitivas estão sendo mobilizadas no espaço marítimo próximo à Cuba.

Eleições e contestações na América Latina

As disputas presidenciais na ALC em 2026 têm sido marcadas pela forte polarização e pela crescente influência de lideranças internacionais. O mapa político da região vem sendo redesenhado a medida que as eleições vão se sucedendo. A influência e as diretrizes do governo dos Estados Unidos, sob a gestão de Donald Trump, têm sido objeto de debates na região, especialmente por condicionar apoios políticos e econômicos a candidatos alinhados ao espectro conservador.

No **Peru**, as eleições presidenciais de 2º. Turno, realizada no dia 7 de junho último ainda estão em processo de apuração, com *Roberto Sánchez* e *Keiko Fujimori* se alternando na liderança, com diferenças em torno de apenas 1.000 votos.

A **Colômbia** realizará o 2º. turno das eleições presidenciais no próximo dia 21 de junho, colocando frente a frente *Iván Cepeda*, apoiado pelo Pacto Histórico (esquerda) e *Abelardo de la Espriella*, advogado de extrema direita que faz sua estreia na cena política. Cerca de 41 milhões de eleitores deverão escolher o sucessor do presidente Gustavo Petro neste dia.

Na **Bolívia,** a onda de contestação ao governo *Rodrigo Paz* continua, liderada pela *Central Obreira Boliviana*. As manifestações, que incluem mais de 20 bloqueios de estradas, são motivadas pelo descontentamento com o aumento do custo de vida e medidas de ajuste econômico adotadas pelo governo do presidente de centro-direita.

Eleição do Brasil para o ECOSOC

O Brasil foi eleito, em 4 de junho, com 181 votos, para integrar o Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC) no mandato 2027-2029. O Conselho, composto por 54 membros, é um dos principais órgãos da ONU: é responsável por coordenar agências especializadas das Nações Unidas e formular recomendações sobre desenvolvimento, comércio internacional, industrialização, recursos naturais, direitos humanos, condição da mulher, população, ciência e tecnologia, prevenção do crime e bem-estar social. A eleição do Brasil reflete a importância atribuída ao papel estratégico que o país tem a desempenhar no ECOSOC, especialmente para a redução das desigualdades e a promoção da paz sustentável.

Terceiro aniversário do Consenso de Brasília sobre integração sul-americana

Celebrou-se, em 30 de maio, o terceiro aniversário do *Consenso de Brasília*, mecanismo regional que procurava oferecer novo impulso ao processo de integração sul-americana. Aprovado durante a reunião de Presidentes da América do Sul realizada em 2023, o Consenso de Brasília promove cooperação em 15 áreas com impacto direto na vida cotidiana da população. Destaca-se, em particular, o lançamento, no último dia 18 de março, do Observatório Sul-Americano de Infraestrutura, plataforma digital que reúne, pela primeira vez, dados georeferenciados sobre transporte, logística e infraestrutura em todos os países da América do Sul. A iniciativa contribui para o planejamento integrado e sustentável da região e estimula o aumento da sua competitividade. O Consenso de Brasília também vem atuando nas áreas de Saúde, Educação, Infraestrutura, Conectividade Digital, Energia, Integração Produtiva, Gestão Integral de Risco de Desastres e Combate ao Crime Organizado Transnacional. Mais informações sobre o Consenso de Brasília, incluindo os documentos adotados e os projetos em andamento, estão disponíveis no portal da iniciativa: https://consensodebrasilia.org/pt/

Brasil participa em reuniões ministeriais da OCDE e da OMC

O Ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, participou, respectivamente em 3/06 e 4/06, em Paris, da *Reunião do Conselho Ministerial da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)* e de reunião em nível ministerial (miniministerial) da Organização Mundial do Comércio (OMC).

Na *ministerial da OCDE*, o tema central foi política industrial e suas relações com comércio internacional e desenvolvimento sustentável. O Brasil, embora não seja membro da OCDE, participa formalmente de 35 comitês ou instâncias da organização, em áreas como

tributação, investimentos, finanças, combate à corrupção, ciência e tecnologia, trabalho e emprego, educação, saúde e combate à lavagem de dinheiro.

Por sua vez, na *miniministerial da OMC*, organizada pela Austrália, foi debatido o fortalecimento do sistema multilateral de comércio baseado em regras e reafirmado, pelo Brasil, da importância de uma reforma substantiva e equilibrada da Organização, capaz de preservar sua centralidade, reforçar sua função negociadora e assegurar a plena restauração do sistema de solução de controvérsias. O Brasil defendeu uma OMC mais eficaz, previsível e responsiva aos desafios contemporâneos do comércio internacional, em benefício do desenvolvimento e da segurança econômica de seus membros.

G7 reúne em Evian, França, de 15 a 17 de junho

Com a presença até agora confirmada do presidente Trump, o G7 reúne em Evian para discutir uma agenda que, pelos propósitos declarados, pretende contribuir nas reduções das desigualdades globais. O presidente Lula, convidado do G7 vai também comparecer ao evento. Especula-se se haverá algum encontro reservado de Lula e Trump. A saúde não tem recebido grande atenção no processo desenvolvido até aqui; contudo a crise do surto de Ebola poderá trazer menções ao caso na Declaração final dos líderes. Nossos analistas do G7 estão acompanhando o processo e trarão uma cobertura ampla do evento das economias mais ricas do planeta no próximo fascículo.

Comitê Executivo da OPAS reúne para definir agenda do Conselho Diretor de outubro

A reunião se realiza em Washington, D.C., de 15 a 18 de junho, para definir a agenda do CD da OPS (a assembleia da saúde das Américas). O Comitê Executivo é integrado por nove Estados membros da Organização, eleitos pela Conferência ou pelo Conselho por períodos superpostos de três anos. O Comitê, que se reúne duas vezes por ano, atua como grupo de trabalho da Conferência ou do Conselho. A agenda da reunião encontra-se em: https://www.paho.org/sites/default/files/2026/06/ce178-wp-program-meetings-por-web.pdf O elenco de temas reflete, em parte, a agenda da Assembleia Mundial da Saúde na região, a exemplo da "Estratégia para fortalecer a gestão do risco e de emergências de saúde em prol da segurança sanitária 2026–2031" ou do "Plano de ação sobre a resistência aos antimicrobianos 2027–2031". O Brasil será representado pela chefe da AISA/MS, ministra Marise Ribeiro Nogueira.

Copa do Mundo estranha

Em todas as 17 Copas do Mundo que "vivi" até hoje, as primeiras tendo notícias por revistas e jornais, depois, a partir de 1970, em pequenas TVs preto-e-branco, e, finalmente, por telões ou tevezões, o clima era de alegria, emoção, expectativas, enfim, dias lindos de viver com amigos e parentes, e com a multidão. Também a Copa dos "antigos" EUA, em 1994. A *copaTrump* é algo quase triste, pesada, com delegações sendo tratadas como marginais, quase inimigas. A polícia de imigração dos EUA está produzindo terror. Uma pena, que um esporte que galvaniza bilhões de pessoas em todo o mundo, esteja sendo fonte de sustos e preocupações, com Infantino, o presidente da Fifa, representando um dirigente de joelhos diante de um poder violento e discricionário. Lamentável! (*Nota do editor PB*).

Regiões, territórios e temas em foco

Nossos analistas apresentam a seguir, em seus respectivos informes, as diversas **instituições do sistema multilateral** e temas de que elas se ocupam: *desenvolvimento, direitos humanos, trabalho, saúde da mulher e da criança, fome e segurança alimentar, comércio e propriedade intelectual, meio ambiente, saúde, educação e cultura, migração e refúgio, entre outros, e incluindo as instituições de Bretton Woods (FMI e Banco Mundial) e os bancos regionais de desenvolvimento*. Sempre que possível buscando explicar os nexos e impactos destes temas sobre a saúde humana e planetária**.** Também buscamos cobrir o posicionamento da *sociedade civil global de interesse público e de interesse privado*, ator de enorme importância nos destinos da saúde global e da diplomacia da saúde.

Pesquisador e analista responsável por acompanhar a complexidade das **Nações Unidas**, ***Alcázar*** nos traz mais um alerta ao insistir em repetir o que todos sabem: *as 3 ideias-pilares da Carta da ONU*. Explora o significado daquelas ideias e comenta que para torná-las operacionais é preciso solidariedade e deixar de lado todos os fatores que impedem a sua realização. Recorda que a história da ONU foi marcada por dois períodos: a *Guerra Fria*, que incentivou a corrida armamentista e deixou de lado as 3 ideias-pilares; *a expansão descontrolada do capitalismo ao final da Guerra Fria*, que também deixou de lado aquelas 3 ideias-pilares. Hoje, o momento é de ruptura. É importante que nesse mundo novo que está para nascer possamos preservar as 3 ideias-pilares, sem as quais ficaremos ameaçados.

O informe de ***Gaspar e De Negri Filho*** examina os *relatórios de Attiya Waris ao Conselho de Direitos Humanos (2026)* em diálogo com seus textos sobre *economia política dos direitos humanos.* Argumenta-se que dívida soberana, tributação internacional e fluxos financeiros ilícitos estruturam as possibilidades concretas de realização dos direitos humanos. A autora demonstra que a escassez fiscal é socialmente produzida por uma arquitetura econômica global desigual, que limita a capacidade dos Estados de assegurar acesso equitativo a serviços e bens públicos. Conclui-se que a efetivação dos direitos humanos depende da transformação das bases fiscais e financeiras globais, sendo, portanto, uma questão essencialmente política

O artigo de ***Reges, Bermudez e Galvão*** aborda que a *79ª Assembleia Mundial da Saúde* ocorreu em um contexto marcado por restrições financeiras, fragmentação da cooperação internacional e crescente contestação das estruturas tradicionais da governança global da saúde. Este artigo analisa três debates centrais que emergiram durante a Assembleia: a resposta ao *surto de Ebola Bundibugyo* na República Democrática do Congo; a aprovação do novo *Plano Global de Resistência Antimicrobiana (2026–2036)*; e o lançamento do processo de *Reforma da Arquitetura Global da Saúde*. Em conjunto, esses temas evidenciam desafios estruturais relacionados à preparação para emergências, ao financiamento sustentável, à transferência de tecnologia, à soberania sanitária e à distribuição de poder no sistema internacional. Enquanto o Ebola expõe vulnerabilidades persistentes em contextos de conflito e fragilidade institucional, a resistência antimicrobiana revela tensões entre inovação, acesso e equidade. Já o debate sobre a reforma da arquitetura global sugere que os principais desafios da saúde global contemporânea transcendem questões organizacionais e envolvem disputas mais profundas sobre poder, conhecimento, financiamento e capacidade de decisão.

Svarch e Tobar argumentam que a discussão sobre medicamentos está mudando, passando de uma ênfase na inovação ("o novo medicamento") para uma preocupação mais ampla com a disponibilidade, a acessibilidade e a soberania em saúde ("o medicamento necessário"). O principal desafio não é mais apenas o desenvolvimento de novas terapias, mas

garantir que os sistemas de saúde possam financiá-las, produzi-las e distribuí-las de forma sustentável e equitativa.

Magalhães e Galvão abordam temas na área de **saúde e ambiente**. O artigo analisa o relatório Multilateral Pathways to Just and Healthy Transitions (GCHA/HCWH), a confirmação oficial de um novo evento El Niño (80% de probabilidade de intensificação entre junho e agosto de 2026), com consequências documentadas sobre doenças vetoriais, cólera e mortalidade por calor e as reuniões de Bonn. A conclusão geral é que saúde humana e saúde planetária são inseparáveis, e que qualquer transição energética que ignore os determinantes de saúde é, por definição, injusta. Conclui-se que a construção de coalizões entre a agenda da saúde e a diplomacia climática representa uma estratégia política mais duradoura e legítima do que abordagens puramente técnicas ou geopolíticas.

O artigo de ***Peres*** informa que, pautada pelos grandes desafios que marcam o mundo do trabalho na atualidade, a *114ª sessão da Conferência Internacional do Trabalho (CIT)* teve início no último dia 1º de junho, na sede da Organização, em Genebra. Entre os temas principais, encontram-se: a proposta de uma Convenção sobre o trabalho decente na economia de plataformas, que busca trazer marcos normativos e protetivos ao imenso contingente de trabalhadores que realizam suas atividades de trabalho mediadas por plataformas digitais, operadas por algoritmos, produzindo contextos de extrema vulnerabilização e precarização das condições de trabalho; e a discussão sobre estratégias para a promoção da igualdade de gênero no mundo do trabalho, como caminho para superar as históricas barreiras estruturais que continuam a dificultar o acesso equitativo de homens e mulheres a oportunidades de emprego, cargos e progressão de carreira. Ecos da crise geopolítica contemporânea e da histórica disputa entre capital e trabalho são ouvidos desde as primeiras sessões, dando a tônica das discussões em plenários e nas comissões. E devem influenciar os produtos previstos para serem entregues, ao final da Conferência, como contribuição para enfrentar os desafios colocados para o mundo do trabalho contemporâneo. Que prevaleçam, nesses produtos finais, a manifestação inequívoca da importância do diálogo social e do multilateralismo para a solução de conflitos e disputas, e o respeito imprescindível aos direitos fundamentais de trabalhadoras e trabalhadores.

O informe elaborado pelo ***Grupo de Trabalho sobre Migrações, Refúgio e Saúde Global*** apresenta três temas de grande relevância na temática das migrações nas últimas semanas. Primeiro, comentamos sobre o importante lançamento da *Comissão Lancet sobre Saúde, Conflito e Deslocamento,* coordenada pelo Centro Johns Hopkins para a Saúde Humanitária, que foi estabelecida para endereçar as falhas do sistema humanitário e seus impactos sobre a saúde das pessoas afetadas por conflitos armados e deslocamentos forçados. Em seu sumário executivo, a Comissão examina as barreiras sistêmicas e as condições facilitadoras que influenciam as ações humanitárias e propõe um programa integrado para transformação estrutural, baseado na redistribuição de poder, recursos e incentivos, representando um marco muito importante na agenda de pesquisa em migrações e saúde. Ademais, discutimos *como as migrações e o refúgio foram abordados na Assembleia Mundial da Saúde,* que ocorreu em maio deste ano. Em meio à Assembleia, foi realizado um evento paralelo de alto nível, promovido pelo governo da Espanha e copatrocinado pelos governos do Brasil, Colômbia, Egito e Nepal, em que os países e parceiros se reafirmou necessidade de fortalecer a saúde de migrantes e refugiados, com foco na transformação de compromissos políticos globais em abordagens práticas para melhorar o acesso a serviços de saúde em sistemas nacionais mais inclusivos. Por fim, debatemos o novo *surto de Ebola na República Democrática do Congo e em Uganda,* que

tem como contexto uma grave crise humanitária, fluxos irregulares de migração e deslocamentos forçados, que ampliam os riscos de transmissão de doenças infecciosas, em especial entre pessoas em situação de vulnerabilidade, e seu impacto sobre políticas migratórias no mundo.

Com foco na **saúde da mulher e da criança**, ***Vilella, Massari e Gomes*** afirmam que a *gravidez infantil* decorrente de violência sexual constitui uma grave violação dos direitos humanos e um importante desafio para as políticas de proteção à infância e à adolescência. Este artigo discute os *impactos da violência sexual sobre meninas no Brasil*, analisando os obstáculos para o acesso ao aborto previsto em lei e os desafios para a efetivação dos direitos reprodutivos. A partir de dados nacionais e internacionais, evidencia-se que restrições institucionais, desigualdades territoriais e disputas políticas dificultam o exercício de direitos legalmente assegurados. O texto examina ainda as recentes mudanças normativas relacionadas ao atendimento de crianças vítimas de violência sexual, situando-as em um contexto global de contestação aos direitos sexuais e reprodutivos.

No campo da **segurança alimentar e nutricional global**, ***Nilson, William e Oliveira e Silva*** discutem as recomendações globais no *Dia Mundial da Segurança dos Alimentos de 2026* e as novas evidências sobre a carga global das doenças transmitidas por alimentos. Os autores sugerem a ampliação da abordagem da questão para além da forma mais convencional, focada somente nos aspectos dos contaminantes biológicos, químicos e físicos dos alimentos, para trazer um novo conceito de dupla carga da insegurança dos alimentos, com impactos advindos da contaminação bem como dos padrões alimentares não saudáveis, como o consumo de produtos ultraprocessados.

Cazumbá analisa as **instituições financeiras internacionais**, o *Banco Mundial, o Fundo Monetário Internacional, a Organização Mundial do Comércio e a Agência Internacional de Energia*, informando que se reuniram no mês de maio para analisar o cenário preocupante para os setores da economia e de energia global, atingidos pela indefinição do conflito no Oriente Médio. As instituições se comprometeram em apoiar e traçar diretrizes para conter os impactos negativos advindos deste conflito nos países, especialmente os mais vulneráveis.

Tavares trata da cooperação entre os **Bancos Regionais de Desenvolvimento (BRDs**) e a **Organização Mundial da Saúde (OMS**), sobretudo através da *Plataforma de Investimentos de Impacto na Saúde* (“*Health Impact Investment Platform” — HIIP*). Esta Plataforma possui como membros fundadores a *OMS, o Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB), o Banco Europeu de Investimento (EIB) e o Banco Islâmico de Desenvolvimento (IsDB).* Nesta parceria, a OMS fornece orientação técnica e padrões globais; e os bancos oferecem o financiamento e a execução de projetos em nível nacional e regional. Seu objetivo é o de fortalecer a *atenção primária de saúde* (APS), tornando os serviços resilientes a crises (como pandemias) e às mudanças climáticas *em países de baixa e média renda*. Aqui são detalhadas as principais iniciativas dos três BRDs fundadores, em conjunto com a OMS, na Plataforma HIIP.

Chamas e Cesário analisam desenvolvimentos recentes da *governança multilateral* envolvendo a **Organização Mundial do Comércio (OMC)**, a **Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD)** e a **Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI)**. O informe analisa desenvolvimentos recentes da governança econômica internacional a partir das interações entre comércio, meio ambiente, energia, transferência de tecnologia e propriedade intelectual. Examina os debates realizados durante a *Semana de Comércio e Meio Ambiente da OMC* de 2026, destacando iniciativas voltadas ao fortalecimento

da cooperação em temas como mudanças climáticas, biodiversidade, bens ambientais e comércio sustentável. O texto também aborda as ações coordenadas da *Agência Internacional de Energia*, do *Fundo Monetário Internacional*, do *Banco Mundial* e da *Organização Mundial do Comércio* diante dos impactos econômicos e energéticos decorrentes do conflito no Oriente Médio. Particular atenção é dedicada à avaliação da *UNCTAD* sobre os efeitos das interrupções no Estreito de Ormuz para economias vulneráveis, especialmente países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento. Por fim, analisa o relatório da *Organização Mundial da Propriedade Intelectual* sobre métodos de valoração de patentes essenciais a padrões e licenciamento FRAND, enfatizando os fundamentos econômicos de práticas de licenciamento justas, razoáveis e não discriminatórias.

O ***GT sobre Movimentos Sociais Globais e Saúde***, liderado por ***Luis Eugênio de Sousa,*** monitoraram *62 organizações da sociedade civil*, das quais *44* apresentaram manifestações relevantes para este informe. Entre as **organizações de interesse público**, os temas mais recorrentes foram: doenças transmissíveis, crises humanitárias, equidade em saúde, mudanças climáticas, direitos humanos e governança global da saúde. O agravamento do surto de Ebola na RDC recebeu ampla atenção, com alertas sobre a ausência de vacinas e tratamentos aprovados para a variante Bundibugyo. Houve ainda manifestações sobre HIV/aids, dengue, doenças negligenciadas e prevenção da pneumonia infantil. As crises humanitárias no Líbano, na Palestina e no Sudão do Sul ocuparam posição de destaque, com denúncias de ataques a serviços de saúde, de deslocamentos forçados e de insegurança alimentar. As desigualdades de gênero, os direitos territoriais indígenas e a justiça climática foram outros temas mencionados. As discussões sobre governança global da saúde foram estimuladas pela realização da 79ª Assembleia Mundial da Saúde, que também mobilizou a sociedade civil a se manifestar sobre atenção primária, cobertura universal e paz. Entre as **organizações de interesse privado,** predominaram temas relacionados à preparação para pandemias, vigilância epidemiológica, financiamento internacional, desenvolvimento de vacinas e fortalecimento dos sistemas de saúde, com destaque para iniciativas voltadas ao enfrentamento do Ebola, à proteção de profissionais de saúde em conflitos armados e à resposta a emergências sanitárias e climáticas.

De Negri e De Negri Filho na seção de Panorama Político-Econômico, analisam a greve *geral em curso na Bolívia* contra o neoliberalismo extrativista, onde a resistência popular — camponeses, mineiros, setores indígenas — confronta a repressão estatal e o apoio estrangeiro ao presidente Paz. Nas Spring Meetings do FMI, o MENAFem expõe o silêncio violento da normalidade: as armadilhas dívida-austeridade funcionam como uma crise feminista, transferindo trabalho de cuidado não remunerado para as mulheres. Diante do *Super El Niño,* examinam como a proibição das drogas impulsiona a destruição ambiental, empurrando a produção para fronteiras biodiversas e financiando a mineração ilegal. O *Lancet Countdown 2026* revela o aumento da mortalidade por calor e a expansão da transmissão da dengue na Europa. Concluem com uma proposta econômica feminista — cancelamento da dívida, justiça fiscal, sistemas públicos de cuidado, governança democrática — como central para desmantelar uma arquitetura global falida que prioriza credores em vez de vidas. Na seção de Saúde, denunciam a captura corporativa do NHS britânico pela Palantir, a misoginia dos Estados-Membros da OMS exposta na WHA79, e o estudo da Lancet que projeta até 22,6 milhões de mortes excessivas até 2030 devido a cortes na ajuda oficial ao desenvolvimento.

Ungerer, Kastrup e Monteiro informam que o principal destaque do **UNOSSC** foi a promoção de seu *Marco Estratégico 2026-2029* e da proposta de criação da *Global Alliance on South-South and Triangular Cooperation*. A iniciativa busca conectar países em desenvolvimento

a financiamento, conhecimento, tecnologias e parceiros de implementação, fortalecendo o papel do Sul Global e refletindo uma tendência crescente de utilização de alianças multissetoriais para acelerar a implementação dos ODS.

O **G77 e China** concentrou suas intervenções na *Iniciativa ONU80* e na reforma do sistema de desenvolvimento da ONU. O Grupo defendeu a centralidade do desenvolvimento e da erradicação da pobreza, a preservação dos mandatos de desenvolvimento, o fortalecimento do financiamento ao sistema ONU e a ampliação do apoio aos países em desenvolvimento. Também reiterou que as reformas devem ser conduzidas pelos Estados-membros, de forma transparente e inclusiva, sob supervisão da Assembleia Geral e do ECOSOC.

Sobre a **cooperação Sul-Sul do Brasil**, a ABC destacou iniciativas de cooperação Sul-Sul e multilateral voltadas à proteção da infância, segurança alimentar, integração regional e desenvolvimento sustentável. Entre os destaques estão a divulgação de um balanço de 11 anos da *parceria Brasil-UNICEF*, a apresentação da experiência brasileira de *alimentação escolar em evento da FAO*, o fortalecimento da *cooperação técnica com o Suriname* em áreas estratégicas para a Amazônia e a repercussão do *Relatório Anual 2025 da ONU no Brasil*. Em conjunto, as iniciativas reforçam a projeção internacional de políticas públicas brasileiras e o papel da cooperação como instrumento de desenvolvimento, integração regional e implementação da Agenda 2030.

O **Movimento dos Países Não Alinhados (MNA)** concentrou sua atuação na defesa da solidariedade entre países do Sul, na cooperação em saúde e nos impactos das sanções unilaterais. Destacaram-se a intervenção do Vietnã em apoio a Cuba na ONU, a ampliação da cooperação Cuba-Vietnã em saúde e envelhecimento e os desafios enfrentados por Uganda, atual presidente do Movimento, diante do surto de Ebola. As iniciativas reforçam temas centrais da agenda do MNA, como soberania, acesso equitativo à saúde e fortalecimento da cooperação Sul-Sul.

O **Centro Sul** destacou debates sobre adaptação climática na SB64 e sobre as desigualdades no comércio global de serviços, defendendo maior espaço para os países em desenvolvimento na governança digital e econômica. Também publicou estudo alertando que regras de comércio digital podem limitar a capacidade regulatória dos países sobre dados e inteligência artificial.

Hoirisch informa que o governo dos Estados Unidos propôs uma tarifa adicional de 25% sobre importações brasileiras. A medida está ligada a uma investigação do Representante Comercial dos EUA (USTR), que mira o sucesso do Pix, a regulação de *big techs* e o avanço de meios de pagamento alternativos ao dólar, como o BRICS Pay. O documento inclui tantas exceções que deixa claro que seu objetivo é atacar o Pix, citado vinte vezes. Para entender a taxação adicional é preciso analisar a Estratégia de Segurança Nacional dos EUA publicada em novembro de 2025. No documento, os EUA declaram que desejam aumentar sua economia dos atuais US$ 30 trilhões em 2025 para US$ 40 trilhões na década de 2030 para colocar o país em uma posição invejável e manter seu status como a principal economia do mundo. Décadas negligenciando outras potências, especialmente a China, permitiram um avanço sobre espaços estratégicos na América Latina. Para reverter esse cenário, os EUA afirmam na Estratégia que devem aproveitar o atual contexto político regional para ampliar sua influência acelerando esforços, inclusive utilizando sua influência nas áreas de finanças e tecnologia para induzir os países a rejeitarem a assistência de “certos atores estrangeiros” [China]. É nesse contexto que ficam claras as intenções de Washington: apesar de o ataque ao Pix atender aos interesses das

empresas financeiras estadunidenses, o objetivo central é afastar o Brasil da China e, de forma mais ampla, dos BRICS para que os EUA ampliem sua influência.

O informe de ***Burger, Estephanio e coautores*** analisa as *novas diretrizes globais para a renegociação de dívidas soberanas*, detalhando o funcionamento prático do modelo lançado pelo **G20** e pelo *Clube de Paris* para orientar esses acordos. O texto aborda as diferentes modalidades de alívio financeiro, as exigências de igualdade de condições entre credores públicos e privados e as salvaguardas contratuais previstas. Por fim, apresenta-se uma avaliação crítica sobre os impactos negativos da rigidez desse roteiro burocrático e as oportunidades perdidas para a modernização do sistema financeiro internacional. A Cúpula do **G7** de Évian (15–17 de junho de 2026) ocorre num contexto de volatilidade geopolítica, marcado pela crise do Estreito de Ormuz e pela guerra na Ucrânia. A França aposta no deslumbre diplomático para manter Trump engajado, enquanto tensões logísticas com a Suíça e recomendações dos grupos de engajamento compõem os bastidores do evento. Os destaques da **OCDE** se dividem entre a organização e a promoção do encontro ministerial da própria OCDE, um panorama sobre perspectivas e projeções da economia mundial e três estudos variados sobre temas de economia agrícola e saúde.

No informe sobre **América Latina e Caribe (ALC),** nossos analistas ***Tobar e Brito*** informam que as *eleições na América do Sul* têm movimentado a política nacional e internacional. Peru, Colômbia e Brasil já sentem o efeito da corrida eleitoral que deverá definir novos caminhos ideológicos para a região. Na Argentina, no Chile e na Bolívia, as políticas de austeridade e as tensões políticas têm se desdobrado nas ruas. No México, a intervenção externa na política nacional tem vindo, segundo o governo, de setores sociais estadunidenses. No seguimento das organizações regionais, destacamos que o *Organismo Andino de Saúde* Convênio Hipólito Unanue (ORAS-Conhu) participou de eventos sobre recursos humanos em saúde e câncer infantil ; a *Secretaria Executiva do Conselho de Ministros de Saúde da América Central (COMISCA)* participou em eventos sobre Mecanismo Regional para Avaliação Conjunta de Medicamentos e Vacinas e colaboração com a Espanha e a *Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA)* promoveu eventos para discutir povos indígenas e o El Niño.

O ***GT Fiocruz sobre África***, liderado por ***Augusto Paulo Silva***, analisa acontecimentos recentes relacionados à saúde pública, integração regional e desenvolvimento econômico no continente africano. O principal destaque é o avanço do *surto de Ebola* causado pela variante Bundibugyo na República Democrática do Congo e em Uganda. Diante da rápida disseminação da doença, o *CDC África e a Organização Mundial da Saúde* lançaram *um Plano Conjunto Continental de Preparação e Resposta* para o período de junho a novembro de 2026. O plano busca mobilizar centenas de milhões de dólares para fortalecer ações de vigilância epidemiológica, diagnóstico laboratorial, controle de infecções, cuidados clínicos, logística e participação comunitária. As autoridades alertam que a ausência de vacinas e tratamentos específicos para essa variante aumenta os riscos de expansão regional. O documento destaca ainda a mobilização política e financeira de governos africanos, organismos multilaterais e parceiros internacionais para evitar uma crise sanitária de maiores proporções. O Fundo Pandêmico anunciou apoio financeiro superior a duzentos milhões de dólares para ampliar a capacidade de resposta e reforçar sistemas de saúde em países prioritários da África Central e Oriental. Outro tema relevante é a celebração dos cinquenta e um anos da CEDEAO. A organização reafirma seu compromisso com a integração regional, a livre circulação de pessoas, o fortalecimento democrático, a segurança coletiva e o desenvolvimento econômico. A mensagem institucional enfatiza os desafios atuais relacionados ao terrorismo, mudanças

climáticas, pobreza e insegurança alimentar, defendendo maior cooperação entre os Estados membros. O informe também apresenta iniciativas voltadas para a autossuficiência regional na produção de arroz até 2035. Em encontro promovido pela CEDEAO e parceiros financeiros internacionais, governos e investidores discutiram estratégias para ampliar infraestrutura agrícola, irrigação, mecanização e financiamento rural. O objetivo é reduzir a dependência das importações e fortalecer a segurança alimentar da África Ocidental. Por fim, o texto aborda a política migratória dos Estados Unidos para o continente africano, destacando a possível redução de embaixadas e consulados autorizados a emitir vistos, medida associada ao endurecimento das restrições migratórias norte americanas

No seu informe sobre a **Europa**, ***Freire*** sinaliza que a *questão migratória* foi o tema de destaque da quinzena europeia, com a finalização das discussões e obrigatoriedade de implementação do *Novo Pacto de Migração e Asilo*. O acordo entre Conselho e Parlamento Europeu cria novas regras para deportação de migrantes irregulares, incluindo centros de retorno fora da UE, maior poder de detenção e deportação, buscas em residências e restrições de benefícios sociais para quem não cumprir ordens de saída. Organizações de direitos humanos criticam as medidas por ampliarem a criminalização da imigração. Em contraste com esse endurecimento, a *Espanha* avança na regularização e Portugal registrou aumento da natalidade impulsionado por mães imigrantes, destacando o papel da imigração diante do envelhecimento populacional europeu. Outro destaque foi a *cúpula em Montenegro* sobre ampliação da União Europeia, onde líderes defenderam acelerar a integração dos Bálcãs Ocidentais e manter abertas as perspectivas de adesão para Ucrânia e Moldávia, argumentando que a expansão é estratégica para a segurança europeia. A guerra na Ucrânia continua dominando a agenda de segurança. A UE discute um novo pacote de sanções à Rússia, incluindo o adiamento da revisão do teto do preço do petróleo russo após a alta provocada pelo fechamento do Estreito de Ormuz. Por fim, a Comissão Europeia lançou o *OceanEye,* um plano de 92 milhões de euros para criar uma rede global de observação oceânica com satélites, sensores submarinos, drones e inteligência artificial. A iniciativa combina objetivos científicos, climáticos e de segurança marítima, posicionando a EU como principal potência em monitoramento, coleta de dados e inteligência sobre os oceanos até 2035.

Em seu artigo sobre a **China**, ***Lobato e parceiros*** informam que chanceleres se reuniram no *5º Diálogo Estratégico Global entre Brasil e China,* Vieira diz que relação é baseada na defesa da independência, da solidariedade e da cooperação internacional; Wang, que a China valoriza a longa adesão histórica do Brasil ao princípio de Uma Só China e apoia os esforços brasileiros na defesa de sua soberania nacional. Em maio, o chinês presidiu a reunião do *Grupo de Amigos da Governança Global,* na sede das Nações Unidas, em Nova York, sob o tema "*Reformar e Aprimorar a Governança Global, Trabalhando Juntos para Enfrentar os Desafios Globais".* Na África, a cooperação no combate ao Ébola mostra a relevância da solidariedade sanitária internacional. Já no espaço sideral, uma mulher nascida em Hong Kong integrou a missão Shenzhou 23. Um homem da Região Administrativa de Macau e outro da República Islâmica do Paquistão estão em treinamento do programa espacial. O Brasil lançou uma campanha para atrair turistas chineses.

O texto de ***Garay*** propõe que a hiperconectividade moderna gera estresse crônico e desregulação do cortisol. Sugere que “desligar-se” pode melhorar a saúde física, mental e social. Estilos de vida simples e comunitários estão associados a maior bem-estar e resiliência. Critica sistemas econômicos extrativos, desigualdade e militarização global. A vida regenerativa é apresentada como alternativa baseada em ecologia, comunidade e sustentabilidade.

Estante



A seção traz breves informações e resumos de livros, revistas, relatórios e vídeos sobre temas de saúde global e diplomacia da saúde. A ideia é permitir que nossos analistas, mas também leitores e colaboradores, compartilhem dicas sobre o que leram, viram ou ouviram e que gostaram. Os comentários não devem ultrapassar 150 palavras para que possamos compartilhar diversas contribuições a cada fascículo editado. A ESTANTE fica no final do fascículo, antes da lista de autores e dos créditos dos *Cadernos*.

Seminário Avançado da Fiocruz debate saúde e trabalho no mundo no dia 17 de junho, com a Conferência Internacional do Trabalho da OIT de 2026 como pano de fundo

O próximo *seminário avançado da Fiocruz em saúde global e diplomacia da saúde* vai se debruçar sobre **Saúde e Trabalho no mundo,** tendo como pano de fundo a *114ª. Conferência Internacional do Trabalho da OIT*, que se realizou em Genebra, de 1º. a 12 de junho de 2026.



1ª Conferência Nacional dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável começa em 30 de junho, em Brasília



Com o tema "*A Agenda 2030 no Brasil: Fortalecer a Democracia e Defender os Direitos Humanos para a construção coletiva de um novo modelo de desenvolvimento socialmente justo*

e inclusivo, ambientalmente responsável e economicamente viável", o governo brasileiro realiza a inédita conferência sobre ODS no Brasil, com os objetivos de:

- Ajustar a narrativa da Agenda 2030 no Brasil, enfatizando seu papel na promoção dos direitos humanos, no fortalecimento da democracia e suas instituições, e como instrumento de planejamento e desenvolvimento territorial, permitindo o avanço eficaz de políticas públicas de combate às desigualdades e a ampliação de captação de recursos para investimentos em cidades e territórios resilientes, inteligentes e mais igualitários.
- Mobilizar e sensibilizar diversos segmentos sociais e institucionais brasileiros para engajamento na Agenda 2030, ampliando o entendimento e o compromisso público com os ODS.
- Avaliar a implementação dos ODS em diferentes territórios do Brasil, identificando avanços, desafios e oportunidades concretas para acelerar resultados.
- Identificar e coletar propostas oriundas de experiências locais, regionais e nacionais já em curso, valorizando as boas práticas e articulando iniciativas eficazes.
- Coordenar processos de articulação institucional, envolvendo múltiplos atores sociais, governamentais e do setor privado, visando implementar medidas, políticas públicas e marcos normativos que fortaleçam a territorialização dos ODS.
- Estimular, incentivar e contribuir para a institucionalização da Agenda 2030 em todos os níveis, esferas governamentais e sociedade civil, garantindo sua incorporação estratégica nas políticas públicas brasileiras.
- Difundir e dar escalabilidade para boas práticas relacionadas aos ODS, promovendo o intercâmbio de experiências exitosas e inovadoras entre diferentes regiões e setores da sociedade.

Os principais documentos e normativas relacionadas com a Conferência estão em https://www.conferenciaods.org/documentos e em https://www.conferenciaods.org/duvidas você poderá entender como pode participar e tirar todas as demais dúvidas sobre a importante conferência.

Brasil discute desenvolvimento sustentável na reunião do Conselhão

A 7ª Reunião Plenária do *Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável (CDESS)*, o Conselhão, foi realizada na quarta-feira, 10 de junho, no Palácio Itamaraty. A reunião teve como mote "*Da soberania nacional ao protagonismo global*".

O Brasil é um dos países que mais tem valorizado a Agenda 2030 e o desenvolvimento sustentável, desde a recriação do CDESS (que havia sido eliminado no governo Bolsonaro), por decreto assinado pelo presidente Lula em 4 de maio de 2023. O colegiado é responsável pelo assessoramento do presidente da República na formulação de políticas públicas e diretrizes de governo.

A Reunião do Conselho reuniu autoridades governamentais, sociedade civil e o empresariado para focar em metas de desenvolvimento nacional até 2035 e políticas sustentáveis. O presidente afirmou que os avanços econômicos devem ser acompanhados por ações que reduzam as desigualdades e promovam mais inclusão social. O que é importante é que aos poucos a gente vai colocando a parte mais vulnerabilizada e mais pobre da população dentro do orçamento do país, levando a sério a educação, saúde, legalização de terras indígenas,

demarcação de zonas tanto no oceano, quanto na floresta, a questão dos quilombolas", disse Lula.

Para o chanceler Mauro Vieira, "nesses últimos anos, o Brasil esteve à frente de importantes processos multilaterais, como as presidências do G20 e do BRICS, tendo sediado ano passado a COP30 em Belém. Em todas essas ocasiões, reafirmamos a vocação universalista da diplomacia brasileira em nosso compromisso com o multilateralismo, o diálogo e a cooperação internacional", complementou o ministro.

Leia mais em: "Aos poucos, vamos colocando a parte mais sensível e pobre da população dentro do orçamento", diz Lula na 7ª Reunião do Conselhão — Planalto

Pesquisadora da Fiocruz vence o Prêmio Christophe Mérieux 2026 por pesquisas em doenças infecciosas



A pesquisadora da Fiocruz, *Beatriz Grinsztejn*, foi anunciada como a vencedora do Prêmio Christophe Mérieux 2026. Concedido anualmente pelo Institut de France e pela Fundação Christophe e Rodolphe Mérieux, a honraria reconhece trajetórias de excelência na pesquisa de doenças infecciosas em países em desenvolvimento. Beatriz chefia o Laboratório de Pesquisa Clínica em IST e Aids (LapClin Aids) do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI/Fiocruz) e é a atual presidente da International Aids Society (IAS). O prêmio será entregue em uma cerimônia prevista para o mês de junho, em Paris. Beatriz é a segunda pesquisadora do INI/Fiocruz a receber esta distinção; a primeira foi a pesquisadora Patrícia Brasil, em 2018, por seus estudos sobre o vírus Zika. Coordenado por Beatriz, o projeto vencedor é intitulado *Da Evidência à Ação: Pesquisa Pioneira em HIV, ISTs e Infecções Emergentes para Fortalecer a Saúde Pública na América Latina* (no original, *From Evidence to Action: Pioneering Research on HIV, STIs, and Emerging Infections to Strengthen Public Health in Latin America*). A iniciativa busca gerar dados científicos que orientem políticas nacionais e debates globais, focando na redução de desigualdades na prevenção e no cuidado em saúde. O programa integra modelos baseados na comunidade e tecnologias de prevenção de longa duração, consolidando a liderança do Brasil em ciência de implementação. Beatriz Grinsztejn é reconhecida internacionalmente por construir um dos programas de pesquisa mais influentes do Sul Global. Com uma carreira marcada pelo rigor intelectual e pela inovação, a pesquisadora tem atuado de forma pioneira, antecipado cenários no tratamento antirretroviral e em estratégias de prevenção, além de liderar respostas rápidas a novos patógenos e doenças reemergentes, como a mpox. A justificativa do prêmio destaca que a pesquisadora possui uma capacidade rara de transformar avanços biomédicos em soluções de saúde escaláveis para populações historicamente desassistidas. Sob sua liderança, o INI/Fiocruz consolidou-se como um dos centros mais produtivos da América Latina, capaz de gerar evidências de alta qualidade mesmo durante emergências de saúde pública. O prêmio não apenas celebra suas conquistas individuais, mas também o ambiente colaborativo que ela cultivou, formando novos investigadores e fortalecendo a infraestrutura científica da região para uma resposta de saúde pública mais resiliente e justa.



Congresso do Consortium of Universities for Global Health (CUGH) e ALASAG em Lima (fevereiro de 2027)

O *Consórcio de Universidades para Saúde Global (CUGH)* vai realizar em Lima, de 25 a 28 de fevereiro de 2027, associado com a *Aliança Latino-americana de Saúde Global (ALASAG*), sua 18ª. conferência anual com o tema "*Transformando a Saúde Global: Parecerias, poder, liderança e tecnologia num mundo em rápida transformação*". Maiores informações sobre o congresso podem ser obtidas e as inscrições realizadas em: https://cughlima2027.org/

Curso Residencial sobre Ética y Métricas de la Equidad Sostenible en Salud

Local: Ecoaldea Valyter, España; Edición en español: 13–17 julio 2026. Edición en inglés: 10–14 agosto 2026.
Curso residencial internacional e interdisciplinario centrado en salud pública, justicia climática, sostenibilidad, ética y equidad en salud. El programa combina seminarios académicos, aprendizaje colaborativo, vida comunitaria y experiencias ecológicas prácticas en Ecoaldea Valyter. Organizado por Sustainable Health Equity Movement (SHEM) y Ecoaldea Valyter, con participación académica de ELAM (Cuba), el Centro de Estudios de Doctorado en Desarrollo Regional de la Universidad de Chiapas y el Observatorio de Salud Global y Diplomacia de la Salud de la Fundación Oswaldo Cruz.
Información e inscripción: https://www.valyter.es/curso-residencial-de-equidad-sostenible

Cadernos FIOCRUZ de Saúde Global e Diplomacia da Saúde há 6 anos servindo a comunidade global



Com seu primeiro número tendo sido lançado em março de 2020, por ocasião da decretação pela OMS da Covid-19 como pandemia, os *Cadernos* se transformaram numa referência para a comunidade global da saúde e da diplomacia neste campo político e de conhecimento contemporâneo. Mais de 140 fascículos já foram lançados, a base de 22 a 23 por ano, com cerca de 280 páginas em média por quinzena, ou seja, mais de 5.000 páginas por ano. Cada fascículo contém em torno de 22 a 25 artigos de atualidades, escrito por cerca de 60 autores, que compartilham em torno de 500 referências de artigos, relatórios, declarações etc. sobre este dinâmico campo das relações internacionais em saúde. Todos os fascículos dos Cadernos estão disponíveis para exame ou *download* no site: Cadernos CRIS/Fiocruz: Informes sobre Saúde Global e Diplomacia da Saúde | Portal Fiocruz Para 2026 está programada a edição de 23 fascículos.

Catálogo de Seminários Avançados em Saúde Global e Diplomacia da Saúde 2020-2025



A coleção dos 137 Seminários do CRIS realizados de 2020 a 2025, com uma breve descrição e os links para acesso às versões em português, espanhol e inglês, está disponível para acesso ou download nos seguintes endereços: https://portal.fiocruz.br/seminarios-avancados-em-saude-global ou https://www.youtube.com/playlist?list=PLz0vw2G9i8v-mMVaQPrzpQUQhqa-0obSN. Tem se mostrado um recurso excelente para ensino e aprendizagem em saúde global e diplomacia da saúde, com cerca de 700 painelistas brasileiros e internacionais, abordando temas como a agenda da saúde global e ambiental, direitos humanos, *One Health*, C&T em saúde, os grandes eventos mundiais realizados nos últimos 6 anos, entre tantos outros temas de interesse para profissionais da saúde, da diplomacia e dos movimentos sociais. Para 2026 estão programados 23 seminários; os que já foram realizados neste ano estão disponíveis online no YouTube da Fiocruz.

====*====

Duas mensagens nos estimulam a persistir, nos *Cadernos*, com nossa mensagem pacifista e de lutas pela justiça social e a saúde e bem-estar globais. Como diz **Milton Nascimento**, Doutor *Honoris Causa* da Fiocruz, mantemos essa "*estranha mania de ter fé na vida*"; e, como nos impele **Antonio Gramsci**, filósofo marxista italiano, diante dos absurdos que verificamos globalmente, continuamos a nos guiar-pelo "*pessimismo da razão e o otimismo da vontade*".

Produtos do *Observatório de Saúde Global e Diplomacia da Saúde da Fiocruz* e do *Centro Colaborador em Diplomacia da Saúde Global e Cooperação Sul-Sul da OMS/OPS na Fiocruz*, os *Cadernos* e os *Seminários Avançados* são tributos que prestamos a tais posições. Queremos sempre sua companhia. Boa leitura!

Rio de Janeiro, Manguinhos, 12 de junho de 2026

Paulo M. Buss, Fabiane Gaspar e Sebastián Tobar

Editor e editores-associados

Cadernos Fiocruz de Saúde Global e Diplomacia da Saúde